

EM 10/12 (TERÇA-FEIRA) PARA A DIRETORIA DO SINASEFE-IFSC:

VOTE CHAPA 1

PROSSEGUIR A LUTA PELOS DIREITOS CONQUISTADOS

ADRIANE STROISCH

MÁRCIO RICARDO TEIXEIRA MOREIRA

ABRAÃO DE SOUZA

MARCOS PACHECO

ANTÔNIO CESAR COSTA

MARIA TERESA COLARES

MARIA DA CONCEIÇÃO E. DOS SANTOS CORREA

ELZA MARIA VIRGÍLIO

DAIANA MACIEL

EDERSON DANTAS DE ALMEIDA

FELIPE ACÁCIO JACQUES

ELIANE MARIA DE PINHO

LUIZ GREGÓRIO MARTINS

LAURA SANTOS DA CUNHA

MARCELO TAVARES GARCIA

ELAINE SANTOS DA SILVA

ROBERTO GONÇALVES STRELOW

GIZELY CESCONETTO DE CAMPOS

PORQUE O NOME DA CHAPA 1 É PROSSEGUIR LUTA PELOS DIREITOS CONQUISTADOS?

Em outubro de 1983, pela primeira vez em reuniões abertas, organizadas para enfrentar a chapa da Direção Geral da Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), era elaborado o programa e a formação da Chapa “Essa é Nossa”, com o objetivo de transformar, a então Associação dos Servidores da ETF-SC, com

características recreativas, assistencialistas, e independência financeira, com receitas vindas das mensalidades de associadas e associados, em um sindicato independente do Estado e de Governos, de Reitores e Diretores, e de Partidos Políticos, que está funcionando até hoje, com receitas vindas do 1% do salários de suas e seus sindicalizados, e de partes dos resultados positivos dos ganhos com as ações judiciais. O objetivo também era de fortalecer seu caráter democrático para tomar decisões, organizando as lutas para conquistar direitos,

hoje SINASEFE Seção Sindical-IFSC, herdando essas características, como a Sede Balnearia, os Planos de Saúde e a importante assistência jurídica, muitas das vezes fazendo valer, a efetivação de direitos conquistados por inúmeras greves, como vem acontecendo com o RSC, que está sendo estendido às professoras e professores aposentados, e o 33º CONSINASEFE, incluiu no Plano de Lutas esse direito, para ser estendido às e aos técnicos admirativos, incluindo aposentados.

Três meses antes, 21 de julho de 1983, realizava-se a primeira Greve Geral em plena Ditadura Militar, enquanto a classe trabalhadora se organizava para fundar a CUT, a primeira central sindical do Brasil após o Golpe de 64, greves e mobilizações contra a política econômica ditada pelo regime militar

espalhavam-se por todo o País. Havia total submissão da política econômica brasileira ao FMI (Fundo Monetário Internacional) e banqueiros internacionais. A estratégia adotada pelos países imperialistas e pelo sistema financeiro internacional visava direcionar as consequências da crise para os países subdesenvolvidos, em particular ao Brasil.

E em agosto, uma representativa delegação eleita em Assembleia Geral da então Associação de Servidores da ETF-SC, convocada por força de abaixo assinado, e enfrentando o regime militar, que proibia reconstruir centrais sindicais, participou da fundação da CUT, sendo que atualmente, o SINASEFE-IFSC não está filiado à nenhuma das 9 centrais sindicais, e o SINASEFE Nacional, desfilou-se da CSP-Conlutas, nesse 33º CONSINASEFE.

Coincidia com as “DIRETAS JÁ” de 1983 e 1984, movimento organizado por partidos políticos, sindicatos, organizações estudantis e populares, para derrubar o regime militar no poder desde o Golpe de 64, assim como o então diretor da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, momento no qual organizações sindicais e estudantis de todo o país, acrescentarão o lema: “Diretas Já para Presidente, e para Reitor e Diretor”.

Nessa época, as e os servidores públicos não tinham direito a sindicalização nem estabilidade no emprego, incluindo concursadas e concursados. As técnicas e os técnicos administrativos trabalhavam 8 horas, ganhavam menos que o salário mínimo, recebendo complemento para obtê-lo, isso com o IFSC funcionando aos sábados. As professoras e os professores eram contratados precariamente, com cargas horárias exaustivas, além das perseguições, assédios morais e repressões, eram gerais. Entretanto através de lutas unificada por Ensino Público Gratuito de boa qualidade, foi conquistada a diminuição da Carga Horária de aulas, a Dedicção Exclusiva, a “Flexibilização” resultado da campanha nacional das “6 HORAS JÁ”, conquistada no IFSC, na gestão da primeira Diretora Geral eleita (1994 a 1999), e oriunda do movimento sindical, Soní de Carvalho, “Flexibilização” essa, usurpada pela atual Reitora, a mesma que cortou o ponto de grevistas, chamou o Batalhão de Choque da PM para expulsar estudantes que participavam do movimento nacional em defesa do Ensino

Público e Gratuito#OCUPATUDO, no Campus Bilíngue da Palhoça, atacando estudantes, a mando do ministro da Educação do governo golpista Temer, e essas reivindicações, estarão com certeza, na mesa da primeira reunião de negociação do SINASEFE-IFSC com o novo Reitor eleito.

De 1987 à 1988, o Congresso Nacional Brasileiro, se auto transforma em Assembleia Nacional Constituinte, entretanto com muitas mobilizações unificadas, foram arrancados direitos, como o desindicalização, de fazer greves, concurso público, estabilidade no emprego, verbas públicas para a Educação Pública, direito esse parcialmente materializado no governo Lula, com a conquista da expansão da Rede de Institutos Federais de Educação Tecnológica, atacados violentamente pelo governo Bolsonaro, com os cortes nas verbas da Educação Pública e o Future-se, rejeitado pelo Conselho Superior do IFSC o CONSUP-IFSC, órgão deliberativo máximo da Instituição, demonstrando a incorporação do movimento nacional estudantil organizado, ao movimento sindical e popular, como o #Tire a mão do Meu IFSC, e do 12 de agosto deste ano “Dia Nacional de Lutas”, com a grande passeata no movimento unificado, em Brasília em 12/08/2019, por ocasião do Congresso Nacional da UNE.

Todos esses direitos, atacados diuturnamente pelo governo Bolsonaro, que é o resultado da fraude eleitoral de 2018, pois Lula iria ser eleito, por isso foi condenado e preso sem provas pelo ex-juiz Sergio Moro, o atual Ministro da Justiça do governo Bolsonaro, dando sequência ao Golpe de 2016, e continuar usurpando os direitos conquistados, demonstrando a necessidade da mais ampla unidade para pôr fim à esse Governo, que está levando o país à tragédia, mesmo com a grande resistência organizada pelas centrais sindicais, sindicatos, organizações estudantis, movimentos populares e partidos políticos.

Tanto o SINASEFE Nacional na Diretoria, em Plenárias e Congressos, quanto o SINASEFE-IFSC na Diretoria, em Assembleias Gerais e Plenárias, tomaram posição contra o Golpe de 2016 (impeachment da Presidente Dilma), a condenação e prisão sem provas de Lula, afirmando que foi e está sendo um golpe, não somente nos direitos democráticos, mas também nos direitos trabalhistas e sociais,

sendo que o 33º CONSINASEFE reafirmou que o SINASEFE vai continuar construindo a mais ampla unidade, dando prosseguimento a luta pelos direitos duramente conquistado por gerações de lutadoras e lutadores.

No segundo semestre de 2015, as organizações sindicais de servidores federais, construíram um greve nacional unificada, incorporada pelo SINASEFE Nacional e deflagrada no IFSC, por esmagadora maioria em Assembleia Geral, no Auditório da Reitoria lotando, forçando o Governo Dilmanegociar, arrancou reajustes salariais, e melhorias em carreiras, entretanto em 2016 na primeira Assembleia Geral do SINASEFE-IFSC, com a presença massiva de estudantes, a esmagadora maioria de sindicalizadas e sindicalizados presentes, aprovaram: “Impeachment da Presidente Dilma é Golpe”, nos direitos democráticos, trabalhistas e sociais, e com a consumação do Golpe de 2016, foi decidido a adesão ao “Fora Temer Golpista”, movimento que não evitou a aprovação da Reforma Trabalhista, mas com a maior Greve Geral da história do Brasil, foi barrada a Reforma da Previdência, e agora aprovada no governo Bolsonaro.

No dia 20 de fevereiro de 2019, representantes do SINASEFE-IFSC, participavam da Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora, convocada por todas as 9 centrais sindicais, para organizar o enfrentamento aos ataques do governo Bolsonaro, dando início ao unificado calendário de lutas de resistência com diversas datas, incorporando estudantes e movimentos populares, com paralizações, passeatas, atos públicos com milhares de participantes, até greve Geral, sendo que um novo calendário unificado com datas para esse ano e para o início do próximo, apontando a necessidade de construir uma outra Greve Geral, já está em prática para enfrentar no início de 2020, a Reforma do Estado, que ataca diretamente os

Serviços Públicos e as Estatais, e trabalhadoras e trabalhadores que prestam esses serviços.

A conclusão que se chega, após a leitura desses relatos, é que desde o regime de Ditadura Militar, passando por todos os governos federais sem exceção, a luta para conquistar e manter direitos foi e é permanente, a maioria para negociar e conquistar reivindicações, outras para derrubar regimes políticos e governos, mas a partir do Golpe de 2016, mesmo com todas as lutas unificadas que mobilizarão milhões de brasileiras e brasileiros em centenas de cidades do país, não foi possível conter o rumo para a tragédia, e que é necessário prosseguir a luta pelos direitos conquistados, juntos aos que querem o mesmo, e como a certeza que todos os direitos que as trabalhadoras e os trabalhadores do IFSC, incluindo as aposentadas os aposentados, e pensionistas, foram todos conquistados do resultado do movimento sindical organizado, com ampla unidade nas lutas.

E com o objetivo de manter e fortalecer a incorporação do SINASEFE-IFSC nesse rumo, que é o de prosseguir a luta pelos direitos conquistados, que sindicalizadas e sindicalizados de diversas gerações, desde 1983, outras e outros incorporados em Diretorias do SINASEFE-IFSC e do SINASEFE Nacional, companheiras e companheiros que ingressaram com a expansão da Rede de Institutos Federais, reconhecidas e reconhecidos por seus comportamentos e espíritos de luta, indicados por colegas de local de trabalho, e mesmo sem poder, através do “Sinasefe Geral”, convidar para reuniões sindicais abertas à sindicalizadas e sindicalizados, como em outubro de 1983 com a chapa “Essa é Nossa”, conseguiram definir o programa e a formação dessa chapa, cujo nome é a própria finalidade que os uniu para constituir-la:

PROSSEGUIR A LUTA PELOS DIREITOS CONQUISTADOS

EM 10/12 (TERÇA-FEIRA) PARA A DIRETORIA DO SINASEFE-IFSC:

VOTE ☒ CHAPA 1



O 33º CONSINASEFE, realizado de 14 à 17 de novembro de 2019 em Brasília, com aproximadamente 600 participantes, 394 delegadas e delegados, 127 observadoras e observadores sindicalizados, além de convidados, entre eles o Embaixador da Venezuela no Brasil, aprovou com amplíssima maioria de votos a desfiliação do SINASEFE à CSP-Conlutas, central sindical à qual estava filiado há 14 anos.

Esse Congresso também reafirmou, que o impeachment da presidente Dilma foi um golpe para usurpar direitos conquistados, que a prisão de Lula foi um golpe dentro do golpe de 2016, que a eleição sem Lula foi uma fraude e que o Governo Bolsonaro é o resultado dessa fraude, que Lula é inocente, que defende a autodeterminação dos povos e é contra os ataques do Imperialismo, como na Venezuela, rejeitando decisões aprovadas do IV Congresso da CS-Conlutas, em outubro.

O 33º CONSINASEFE também reafirmou que o SINASEFE vai prosseguir a luta pelos direitos conquistados, junto com todas e todas, centrais sindicais e sindicatos, partidos políticos, entidades estudantis como a UNE e a UBES, e movimento populares como a Frente Povo Sem Medo (FSM) e Frente Brasil Popular (FBP), somando forças pelo fim do Governo Bolsonaro e reverter a tragédia, como já o fez, participando dia 18 de novembro, com as demais centrais sindicais, movimentos sociais e partidos políticos de oposição, que deliberou apresentar planos emergenciais em defesa da geração de emprego e desenvolvimento. No evento, as entidades lançaram uma Jornada Unitária Nacional de Lutas, e uma das atividades do calendário foi marcada e realizada dia 26, em Brasília, a Plenária Nacional - Em defesa dos

Serviços Públicos Municipais, Estaduais e Federais, das Empresas Estatais do Brasil e dos TRABALHADORES.

A Reforma da Previdência, a MP da carteira verde amarela, com empregos sem direitos para os jovens, taxando em 7,5% o seguro desemprego, o Future-se, e as Propostas de Emendas Constitucionais encaminhadas ao Congresso pelo governo Bolsonaro, dão mostras da perversidade que representa para o povo trabalhador e a soberania nacional a política que embalou o golpe e a eleição de Bolsonaro.

Lula fora da prisão – mas ainda condenado – é um fator de ânimo para a resistência do povo que neste primeiro ano de governo Bolsonaro, ainda que com dificuldades, não deixou de lutar. O pânico da burguesia vem também do exemplo da luta do povo chileno. Mais atormentados ficam quando em discurso em São Bernardo, Lula relaciona a situação das condições de vida do povo chileno com o modelo que pretendem implantar também no Brasil e chama solidariedade à luta que há 26 dias convulsiona o Chile.

Mas a ferocidade do capital financeiro não tem limites. Dia 10 de novembro foi consumado o golpe imperialista que vinha sendo orquestrado na Bolívia, com digitais do governo brasileiro.

A ofensiva do capital financeiro só poderá ser freada com a luta do povo que já não aguenta mais ser sacrificado em benefício da especulação. Não há tempo a perder, não há o que esperar desse governo e os que apoiam sua política, só existe um único caminho:

**PROSSEGUIR A LUTA PELOS DIREITOS CONQUISTADOS,
QUE VEM SENDO DESTRUIDOS PELO GOVERNO BOLSONARO.**